

“Politiquês” atrasa reformas, afirma FH

Wilson Pedrosa/AE

Presidente diz que fica “irritado” quando acusam governo de falta de vontade para aprovar mudanças

JOÃO DOMINGOS
Enviado especial

TORONTO — O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que está lenta a votação das reformas administrativa, da Previdência e tributária no Congresso. “Em muitos casos, há politiquês, não é partidário, é pessoal”, afirmou referindo-se às resistências às reformas.

O presidente observou que fica “irritado” quando dizem que há falta de vontade política para aprovar as reformas. “Eu não tenho vontade política? Só se fosse um suicida!”, reagiu. “Eu nem precisaria de reeleição se desse para fazer tudo isso”, acrescentou, referindo-se às mudanças estruturais tentadas por seu governo.

Em encontro com 90 empresários brasileiros, que o acompanham na viagem ao Canadá, o presidente pediu o apoio para apressar a votação das reformas e anunciou que será criada uma agência reguladora para o setor de transportes, para cuidar dos portos e das estradas.

Energia — As declarações foram feitas pouco antes de embarcar para Montreal, onde Fernando Henrique cumpre a última etapa de sua viagem oficial ao Canadá. O presidente explicou aos empresários que o governo está na dependência do Congresso para conseguir regulamentar a abertura dos setores de energia, petróleo e telecomunicações.

A criação dos órgãos reguladores é a segunda etapa da abertura da economia brasileira, aprovada no ano passado pelo Congresso. “Brevemente virá a agência de transportes, para cuidar de estradas e portos”, anunciou reforçando que ao lado da aprovação das três reformas constitucionais que ainda tramitam no Congresso, é preciso avançar na aprovação dessas agências reguladoras.

O setor portuário ainda não conseguiu tornar-se eficiente e é alvo constante de críticas de empresários nacionais e estrangeiros. O presidente disse ainda que houve um erro da Assembleia Constituinte em 1988, por não ter aberto o País aos investimentos estrangeiros.

Meio ambiente — Fernando Henrique Cardoso inaugurou ontem, no Toronto Science Centre, uma exposição e um seminário sobre meio ambiente promovido pelos governos do Brasil e do Canadá. Em discurso, pediu ajuda financeira aos países desenvolvidos para que as nações do mundo possam atuar de maneira conjunta na preservação da natureza, “porque sozinho fica mais difícil”.

O presidente disse que o Brasil quer preservar o meio ambiente e tem a necessidade de fazer isto, mas faltam recursos. Ele reforçou que os esforços devem ser feitos para que no futuro próximo as pessoas não venham a ter “medo da civilização”.

O presidente citou a questão indígena como exemplo de problema contra os quais países como Brasil e seus parceiros latino-americanos podem atuar em conjunto, com a ajuda do Canadá. Elogiou o Canadá — que já teria resolvido os problemas com os índios — por ter sido um pioneiro



Com o ecologista canadense Maurice Strong: “As nações devem se unir nas questões do meio ambiente”

na preservação do meio ambiente, desde o século passado.

Fernando Henrique considerou que o Canadá é um dos países que têm mais condições e experiência na preservação ambiental e pode auxiliar o Brasil na conservação do meio ambiente e da Amazônia. Ele disse que, com o crescimento dos problemas relacionados à ecologia, haverá um momento na história da humanidade em que a civilização será um fator de “medo”.

Segundo Fernando Henrique, é necessário, para evitar isso, “que todas as nações do mundo se dêem as mãos em questões do meio ambiente”. Ele frisou que não estava falando “como intelectual”, e sim como pessoa preocupada com os problemas do setor. E informou que o canadense Maurice Strong, famoso por seu engajamento internacional em defesa da ecologia, discursou na abertura do seminário a pedido do governo brasileiro.

O presidente chegou ontem à tarde em Montreal, onde visitou o Museu de Arte Contemporânea e se encontrou com o primeiro-ministro da Província de Quebec, Lucien Bouchard, com quem jantou. Às 22 horas, assistiu a um concerto com obras do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. Fernando Henrique embarca de volta ao Brasil hoje de manhã, depois de tomar café com representantes do Conselho de Negócios para Questões Nacionais.

**AGÊNCIA DE
TRANSPORTES
SERÁ
CRIADA PARA
CUIDAR DE
ESTRADAS E
PORTOS**